

Flávio Badaró
Gustavo Noronha Silva
José Nailton Silveira de Pinho
Kátia Geralda Pascoal Fonseca
Walison Vasconcelos Pascoal

Roteiro:
Marx: Alienação na Produção

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

novembro / 2003

Flávio Badaró
Gustavo Noronha Silva
José Nailton Silveira de Pinho
Kátia Geralda Pascoal Fonseca
Walison Vasconcelos Pascoal

Roteiro:
Marx: Alienação na Produção

Montes Claros
novembro / 2003

1. Introdução

Marx, em sua análise da sociedade capitalista detecta um problema ainda maior que a mais-valia extraída do trabalhador: a alienação. A alienação está em praticamente todas as esferas da vida da sociedade capitalista e não envolve somente os explorados.

Nesse seminário pretendemos compreender a alienação e seus efeitos sobre a sociedade e sobre o trabalho.

2. O Trabalho

2.1. Dialética do trabalho

A grande ferramenta metodológica de análise de Marx é, sem dúvida, a dialética. Sabemos que Marx acredita que a produção, a situação concreta das coisas é que determina seu pensar que, por sua vez, unido ao agir transforma esse último. De acordo com Aranha e Martins (1993):

Pelo trabalho, é estabelecida uma relação dialética entre a teoria e a prática: o projeto orienta a ação e esta altera o projeto, que de novo altera a ação, fazendo com que haja evolução dos processos empregados, o que gera um processo histórico.

2.2. Produção do sujeito e liberdade

Quando trabalha, Marx acredita, o homem além de modificar a natureza, também é modificado por ela e por seu trabalho. O trabalho altera sua visão do mundo e de si mesmo.

É desse fato que vem a idéia de que toda produção cria sujeitos preparados para consumi-la, já que a produção muda a forma de pensar do homem.

O ato de modificar a natureza, para Marx, é um dos fatores que tornam o homem livre, por torná-lo capaz de superar as limitações a ele impostas, através do que produz materialmente.

3. Alienação

Alienação é, nos sentidos mais comuns, a perda de algo. Aranha e Martins (1993), nos dizem que:

... no sentido jurídico, perde-se a posse de um bem, na loucura perde-se a razão, e o louco perde o controle de si; na idolatria perde-se a autonomia; na concepção de Rousseau, o povo não deve perder o poder; o homem comum alienado perde a compreensão do mundo em que vive e torna alheio à sua consciência um segmento importante da realidade em que se acha inserido.

Marx e Engels falam de alienação, no Manifesto Comunista, demonstrando que as próprias noções de liberdade, propriedade e outras noções que prevalecem no pensamento das pessoas não são necessariamente reflexos das condições reais, e derivam das formas de produzir aquela sociedade:

Mas não discutais conosco enquanto aplicardes à abolição da propriedade burguesa o critério de vossas noções burguesas de liberdade, cultura, direito etc. Vossas próprias idéias decorrem das relações de produção e de propriedade burguesas, assim como vosso direito não passa da vontade de vossa classe erigida em lei, vontade cujo conteúdo é determinado pelas condições materiais de vossa existência como classe. (MARX & ENGELS, Manifesto Comunista).

4. Divisão do Trabalho e Exploração

O capitalismo, como dizia Marx, é um sistema que revoluciona constantemente suas forças produtivas. Dessas revoluções surgiram novas formas de dividir o trabalho e de “racionalização da produção”. O Fordismo e Taylorismo trouxeram idéias sobre uma produção enxuta, com grandes ganhos.

Essa “racionalização”, no entanto, é no sentido de beneficiar ainda mais o burguês. Como vimos anteriormente, o próprio trabalhador tem noções distorcidas do que seja liberdade, propriedade e do valor que ele embute na mercadoria de que se apropria o capitalista.

Sendo assim, percebemos que a maior exploração está, na verdade, no fato de o trabalhador estar alienado à liberdade e à propriedade; mesmo tendo sido produzidas por ele, acabam sendo apropriadas pelo capitalista.

Referência Bibliográfica

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena, *Filosofando - Introdução à Filosofia*. SP: Moderna. 1993.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *O Manifesto Comunista*. Disponível em <http://www.comunismo.com.br/manifes.html>. Acesso em 16 de novembro de 2003.